

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PROFESSORES DE FÍSICA: FORMAÇÃO E DEMANDA

Robson Ferrari Muniz¹

Mayse Otofujii²

Camilla Yara Langer Ogawa³

Alice Sizuko Iramina⁴

Fernando da Silva Calsavara³

Vários autores e pesquisadores da educação, mais especificamente, da área de formação de professores, defendem que o docente deve ser o elaborador de suas próprias propostas educacionais. Compreendemos o quão é notória a importância do professor que oportunize a formação pessoal. Na formação do professor de Física destacamos que o número de professores é bastante pequeno quando comparado à necessidade deste profissional. Assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil do professor, enumerando os dados de formação e demanda dos professores de Física do Brasil. Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, em virtude da preocupação com a formação docente que surgiu no projeto Aprendendo a Ensinar Física II no Museu Dinâmico Interdisciplinar. Utilizamos como fonte os dados do INEP de 2003 e do Censo Escolar de 2007. Com intuito de traçar um panorama sobre os professores do Brasil em 2003 o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) publicou uma pesquisa que aponta o desequilíbrio entre a oferta e demanda desses profissionais, principalmente, de Física, reunindo as principais estatísticas brasileiras sobre professores. Essa pesquisa mostra um quadro cujo número de professores licenciados é menor que a necessidades por esses profissionais, de todas as áreas de formação, a Física, é que apresenta a menor quantidade de formados. O Censo Escolar de 2007, também realizado pelo INEP revela que a área de formação em que existe o maior número de professores é a de Letras/Literatura/Língua Portuguesa totalizando 67.049 professores, correspondendo a aproximadamente 15 % deles. Porém, percebemos que há uma grande quantidade de professores que lecionam a disciplina de Física, atuando na área sem a licenciatura do mesmo. Ao analisar minuciosamente a formação dos professores que ministram essa disciplina, chama a atenção o elevado número de docentes com formação em áreas diferentes da Física e Matemática, que corresponde a 38% dos 44.566 docentes da disciplina. Outro dado marcante é a quantidade de graduados em Matemática que também atuam em Física, 34% do total. Para responder a demanda desse quantitativo o governo vem regulamentando os Institutos Superiores de Educação a adotarem medidas como a formação aligeirada e de baixo custo. Essa, por sua vez, é cada vez mais freqüente em espaços não

¹ Licenciado em Física pela Universidade Estadual de Maringá, monitor do MUDI desde 2005.

² Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, monitora do MUDI desde 2004.

³ Acadêmico (a) do curso de Física da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Docente do curso de Física da Universidade Estadual de Maringá.

universitários ou até mesmo virtuais. Não é intento de nosso trabalho diligenciar as questões da substituição do princípio universidade pela equidade. Entretanto, a nosso ver, esse é um dos fatores que acarreta a desqualificação do professor. Dessa forma, percebemos a alarmante discrepância entre a demanda e oferta desses profissionais. O concebimento acerca da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em nossa visão, só será concreta quando efetivada de maneira estrutural e sistemática sendo responsabilidade dos centros de formação entendida como essencial por seus membros. Acreditamos que é indispensável indicar e executar o que se aprende na graduação, é necessário que ela exista de forma concreta e elaborada. O acadêmico deve vivenciar as experiências do aprender a ensinar e viabilizar um plano de aprendizagem através de meio extracurriculares como a pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Formação. Física. Licenciatura.

Área Temática: Educação.

Coordenador: Alice Sizuko Iramina. E-mail: iramina@dfi.uem.br,
Departamento de Física/UEM/MUDI.